

Notícias de Guimarães

ANO 10.^o Nº 10
GUIMARÃES, 10 de Dezembro de 1950
Redacção e adm., R. da Rainha, 55 - Tel. 1111
Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

OS LIVROS E O SIGNIFICADO DA CULTURA

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

Há palavras de um sentido pessoal, de um conteúdo complexo, de um significado bastante largo e extenso.

De entre elas está a **cultura**. Cada ramo do espírito humano tem dela uma ideia peculiar, característica. Mas é a filosofia, como não podia deixar de ser, que a tem estudado nas suas bases mais profundas e nos seus aspectos mais diversos. Nesse mesmo ângulo encontram-se a pedagogia e a moral. A dificuldade da sua definição está em que a aceção, em que o termo é tomado, é particularista: depende da índole do povo, do país e até dos indivíduos que a empregam. Os etnólogos franceses empregam a palavra **civilização** para designar aquilo que os etnólogos alemães chamam **Kultur**. Mas o acordo está longe de se operar, mesmo porque entre os alemães há divergências quanto à tradução exacta destes vocábulos. Há ainda quem pretenda, para evitar confusões, nivelar esses dois termos, apresentando-os como sinónimos.

Entretanto, se atentarmos na etimologia, fácil é precisarmos o sentido da cultura e o sentido da civilização. Com efeito, ao conceito de cultura anda associada a ideia de trabalho, de desenvolvimento, de aperfeiçoamento. Já nos tempos clássicos, Cícero e Horácio nos haviam falado da **cultura animi** como metáfora do cultivo do campo e do amanho das terras. Mas só em 1621, com a publicação da obra *De dignitate et augmentis scientiarum*, Francis Bacon nos define a cultura, considerando-a uma parte da ética destinada a prescrever as regras que tornem a alma capaz de atingir o Bem. A essa parte normativa, regulativa pôs ele o nome de **georgica da alma**. Foi feliz na escolha da palavra, pois ela é cheia de valores sentimentais e, portanto, muito sugestiva.

Sabemos que Virgílio compôs as célebres *Georgicas* com o fim de ensinar o povo a cultivar a terra e a tirar dela todo o proveito. Infelizmente, o século XVII, o século das origens da ciência moderna, conforme o expõe William Cecil Dampier) aturdido pelos triunfos das descobertas científicas e pelas surpresas que lhe oferecia o mundo exterior, não fez caso do mundo subjectivo, do mundo interior. A ideia da cultura, sob o ponto de vista moral, foi-se obliterando na mente dos homens, mas reapareceu, em fins do séc. XVIII, como instrumento de aprendizagem das ciências e das artes e das letras. Falava-se frequentemente da cultura das ciências, das artes com a mesma facilidade com que hoje se fala da cultura do tabaco e do café.

De aí para o futuro, começou a formar-se na Alemanha, o mito das luzes, da *Aufklärung*, da *Geistes-Kultur*, da *Bildung*. Chamaram, depois, os filósofos germanos a

atenção dos intelectuais para a superação das forças da natureza, para o progresso da consciência, para a formação interior, para a cultura do espírito. Opuseram em seguida à **Cultura a Natureza**, para lhes marcar bem o contraste. Partindo deste ponto de vista, *«é natureza o conjunto do nascido por si, oriundo de si, e entregue ao seu próprio crescimento»* segundo a expressão do filósofo Rickert no seu livro **Ciência cultural e ciência natural**. Apareceram os filósofos da cultura, em que todas as manifestações humanas giravam à volta dela. O homem foi considerado um produto da cultura, sendo educado por esses elementos de objectivação cultural, — pela literatura, pela arte, pela ciência, pelas instituições, pelos costumes, pelo direito, portadores de valores ou bens espirituais. A pedagogia reflectiu esse movimento, constituindo-se o conceito culturalista da educação com os seus pedagogos, os seus filósofos, os seus mestres. Para esses mentores ficou radicada bem no espírito a ideia da cultura como trabalho do homem participando na apreensão e estruturação dos valores culturais. Ficou, pois, a cultura no polo oposto da natureza. *«Só a Natureza, diz o professor Max Ernst Mayer no livro **Filosofia** Conclui na 2.^a página*

Ainda a festa

dos "VELHOS" NICOLINOS

No almoço de confraternização dos velhos nicolinos, em que, conforme já noticiámos, se reuniram para cima de 300 antigos alunos do nosso Liceu, foram proferidos calorosos discursos e lidos muitos telegramas e interessantíssimas cartas de adesão.

Pelo velho nicolino António Faria Martins, foi declamado, também, o *Pregão dos Velhos*, que o nicolino e distinto Poeta Delfim de Guimarães escreveu, também na sua qualidade de *velho* e autor de muitos Bandos Escolásticos, para ali ser recitado.

Trata-se de um trabalho interessante, de recordações no que respeita ao Passado e de crítica no que corresponde ao Presente, o qual foi devidamente apreciado por todos quantos o ouviram e aplaudiram.

SAUDOSO RECORDAR

*Tenho saudades, sim, do tempo lindo
Do velho orfeão, quando, em longada,
De loucos rouxinóis cantando e rindo,
Assemelhava um bando em revoada!*

*Tenho saudades, sim, do gozo infindo,
Da paz vivida em vida bem gozada!
Ó juventude ardente, re florindo
Tão pura, como a luz duma alvorada!*

*Ó menestrelis do Amor! Presentes! Mocidade!
Tristeza, deixa em trégua o coração,
Que a velha Lira um novo canto ensaia...*

*Sucumba, por momentos a Saudade!
— Morto a cantar o Velho Orfeão!*

Na alma é sempre vivo o Padre Maia!

Dezembro de 1950.

MENDES SIMÕES.

Aplausos e censuras

Quando escrevemos o artigo *«Contra o rumo da maré»*, publicado no último número deste Jornal, não tivemos outro fim em vista que não fosse o de darmos expansão aos desejos da nossa consciência, na qualidade de filho adoptivo desta boa terra de Guimarães, cujo progresso tem caminhado a passos de carangueijo, segundo o conceito de alguns categorizados vimezanenses.

E porque nós assim o reconhecemos também, eis a razão de termos apelado, com franqueza e com lealdade, para a união dos vimezanenses, visto que ela poderá ser um factor muito importante para se conseguir mais e melhor. Como não poderia deixar de ser, fizemos as devidas considerações a tal respeito, mas com a independência e a imparcialidade com que sempre costumamos proceder em todos os nossos actos.

Porém, chegou ao nosso conhecimento que o referido artigo causou certos arrepios de indignação contra nós pelo facto de termos condenado a atitude daqueles que prejudicam essa desejada união. Não ficámos surpreendidos com isso, pois que já contávamos com as iras de alguns, embora representando um número de muito reduzida extensão. Em contra-partida, não nos têm faltado os aplausos dos vimezanenses que consagram à sua terra o verdadeiro amor de seus filhos queridos, venerando-a com todo o calor da sua alma e abrindo-lhe o seu coração de apaixonados e dedicados bairristas. Os outros, isto é, os que perturbam o ambiente do bom entendimento entre a família vimezanense, não nos impressionam com as suas censuras à nossa pessoa, porque a experiência que temos da vida tem-nos demonstrado que há sempre a contar com a *falange* dos descontentes.

No caso presente, assim acontece, uma vez que nunca se radicou no nosso espírito a intenção de pretendermos e de crítica no que corresponde ao Presente, o qual foi devidamente advenha tranquilidade para a nossa consciência, nenhuma outra compensação

nos seduz. Por esse motivo, aqui deixamos confirmadas, sem a omissão de uma única palavra, as nossas anteriores considerações sobre as vantagens da união vimezanense, alavanca muito forte e muito valiosa para o engrandecimento desta terra. Sobre os efeitos da boa união, aconselhamos aos descrentes dessa possibilidade a leitura daquela pequenina história do feixe das varas, em que uma a uma era partida com a maior facilidade, outrotanto não sucedendo quando estavam todas juntas. Assim acontecia em outros tempos e assim ainda acontece nos tempos que vão correndo. Por isso, nada mais nos apraz dizer acerca do assunto em referência, não só porque não desejamos ser importunos, mas também porque não temos a pretensão de ser árbitros em tal assunto. Todavia, o nosso muito obrigado a todas as pessoas que nos têm feito justiça.

S. M.

A Lavoura... e o mais que abaixo se lerá

Um distinto cronista bracarense lançou há dias a ideia, profícua e justa, de ser criada na capital do Distrito uma Escola Agrícola de Ensino Técnico.

E sugeria o cronista: que o Posto Agrário de Lamaçais, instalado em terrenos comprados pela Junta da Província do Minho, se convertesse numa escola, útil à lavoura. Já em 1938, salvo erro, estando eu no desempenho de funções de procurador à Junta da Província do Minho, apresentei uma proposta — que visava dar ao tal Posto Agrário de Lamaçais utilidade *mais que burocrática*.

Como preliminar desta tentativa sugeri então uma visita oficial ao referido Posto, que fica nas imediações de Braga; visita que abrangeria as atenções dos Grémios da Lavoura do mesmo Distrito, além de individualidades a quem o problema agrário interessa.

A proposta, como era natural, foi aprovada, sem discrepância. Para mais, tinha essa proposta a justificá-la o facto de haver sido o mesmo organismo da J. P. M. quem adquirira, com fins de propagação agrícola, a quinta denominada Lamaçais, onde se passou a instalar o referido Posto Agrário do Distrito de Braga.

Que utilidade prática, para a lavoura do Distrito, seria a desse Posto?

Tinha havido benefício na instalação desse Posto na citada quinta, adquirida talvez quinze anos antes da minha proposta?

Em qualquer hipótese, poder-se-ia fazer mais alguma coisa de benéfico à lavoura por parte da J. P. M., no ponto de vista dos serviços agrários do Posto oficial de Lamaçais?

Só estes objectivos determinaram a minha proposta de 1938, e nenhum outro aspecto visava.

Interessava às minhas obrigações de delegado adminis-

O Orfeão de Torres Novas e o seu Maestro P.^o MAIA DOS SANTOS

foram alvo de grandes aclamações

O Orfeão de Torres Novas com o distinto Maestro Rev. P.^o J. Maia dos Santos à sua frente, visitou a nossa cidade no passado dia 8 e aqui recebeu as homenagens dos vimezanenses que deste modo quiseram patentear aquele sacerdote, que entre nós viveu alguns anos e aqui soube criar e elevar o extinto Orfeão de Guimarães, toda a sua admiração e grande estima em que o tem ainda.

Os antigos orfeonistas acorreram a saudar e a abraçar o P.^o Maia, a quem assim se habituaram a chamar na intimidade da convivência durante largos anos e junto dele recordaram tantas noites de agradável passatempo que viveram juntos assim como horas de glória que lhes foi dado viver, num passado que já se distanciou de todos e a todos deixou gratíssimas recordações.

Na Câmara Municipal foram os orfeonistas Torrejanos recebidos e aclamados por



PADRE MAIA DOS SANTOS
Regente do Orfeão Torrejano

elevado número de pessoas, saudados por uma banda de música à mistura com vivas e palmas e foguetes e cobertos de flores por grupos de graciosas meninas.

O Presidente da Câmara, sr. João M. Rodrigues Martins da Costa apresentou-lhes os cumprimentos da Cidade, ao que o sr. dr. A. Alves Vieira, Presidente da Câmara de Torres Novas, respondeu numa entusiástica saudação a esta terra e à sua gente.

E à noite no Teatro Jordão, que registou uma assistência numerosa e selecta, teve lugar

ração útil, não só para a instalação dos serviços, como para se transformarem os terrenos da citada quinta a uma escola prática de demonstrações e ensaios agrícolas!

Esta ideia não é nova, e não deixou de correr em devido tempo, para se poder pôr em efectivação.

Se esta operação tivesse tido lugar, outras seriam as vantagens do nosso Grémio da Lavoura.

Dava mais — quanto a vantagens práticas para a lavoura vimezanense — pela modesta escola de ensino médio na quinta das Hortas, que pela preconizada criação de uma Escola Agrícola de Ensino Técnico em Braga.

Os nossos lavradores caseiros, os nossos lavradores proprietários, os nossos moços de lavoura, não se mobilizarão com destino à sede do Distrito para ali irem colher ensinamentos, lições práticas.

Sabido está de todos que o *passo de boi* da lavoura requer *escolas móveis*, que vão ao centro das freguesias, e não *escolas fixas*, à distância de muitos quilómetros. Quando se opta pelo último tipo de escolas, o resultado é não se conhecer, mais das vezes, a utilidade de certas organizações — ainda que instaladas no centro de lindas quintas, com lagos, repuxos d'água e faisões dourados.

Quinta das Aves
Delães

A. L. DE CARVALHO.

TERMINARAM AS

FESTAS NICOLINAS

Na quarta-feira e com o *Cortejo das Maças*, em que tomaram parte diversos carros, alguns lindamente decorados, terminaram as tradicionais festas Nicolinas levadas a efeito pela nossa briosa academia.

No dia 4 realizaram-se as *Posses* e o *Magusto*, que foram motivo de grande atracção para o público, que durante algumas horas acompanhou a estudantada nesses números do programa das suas festas.

Na tarde do dia 5 e pelas ruas da cidade, com acompanhamento de zabumbas, o aluno António José de Araújo Alves de Sá recitou, nas ruas da cidade, o *Pregão de São Nicolau*.

F A R P A S Impressões e Comentários

Fui ouvir um Orfeão Na Sexta-feira ao Jordão, Vencidos os obstáculos... E se estava entusiasmado Saí triste, amargurado. Dessa casa de espectáculos.

E onde hoje, senhores, Esses tempos sedutores Em que filhos, pais e mães, Levavam a tanta parte A linda e divina Arte E o nome de Guimarães?

Esta terra, antigamente, Parecia ter outra gente, Uma outra mocidade... Tinha o sangue alvoroçado, Um nível mais elevado, Era outra esta cidade!

Agora só há vagar Aqui pra se criticar Tudo e todos no Café... E é cada *tesourada* Que fica bem retalhada Toda a casaca do Zé,

Hoje tudo tem defeito! Batem a torto e a direito Postos em falsas tamancas, Sem verem, em tais soalheiros, Que ao apontarem argueiros Não *miram* as suas trancas.

Partam esse triste lodo!... Divirtam-se doutro modo, Tanta *ireta* cheira mal! Vamos todos trabalhar Mas já, pra se restaurar O nosso grupo coral.

Em necessários serões Recebendo-se as lições De música em bons ensaios. Já se não ouvem as petas Saídas das linguetas De modestos papagaios.

Vejam, senhores, Torres Novas, Que nos dá entre outras provas A de saber cultivar O espírito da gente. Que a ama sinceramente E a eleva a cantar.

Colham este ensinamento. Vamos desde este momento Modificar uma sina... Estamos em maré alta, Pois Regente já não falta, Temos cá FILINTO NINA.

Darmoa.

o anunciado Sarau de Arte que começou por um discurso proferido pelo antigo componente do Orfeão de Guimarães sr. T. Mendes Simões, que, depois de fazer a história do antigo Orfeão de Guimarães e de recordar todos quantos lhe deram vida e o fizeram brilhar por terras do país, saudou os orfeonistas Torrejanos e o seu ilustre Director, para quem teve palavras da maior amizade e a quem dedicou, por fim, o soneto que publicamos na nossa 1.ª página.

O Padre Maia dos Santos, agradeceu, com verdadeira emoção a embargar-lhe a voz, o ter-lhe sido oferecida a oportunidade de visitar Guimarães a que tanto quer e as manifestações recebidas que eram mais uma prova da dedicação e da amizade da gente desta Terra. Veio encontrar muitos amigos, que pode estreitar ao seu coração e de tantos outros apenas pôde ver os braços puma cruz...

Após as enternecedoras palavras repassadas de saudade e de alegria do bondoso sacerdote, o orfeonista sr. José Lopes dos Santos leu uma saudação, em verso, a Guimarães, e seguiu-se o magistral programa que, quer na parte orfeónica quer no que respeita ao recital de violino e canto, arrancou à assistência estrondosos aplausos. A ele procuraremos aludir, em referência especial que não cabe hoje no espaço de uma simples notícia.

Diremos, no entanto, ainda, que à senhora D. Maria Amélia Sales Gomes, de Torres Novas, e a *mademoiselle* Walkyria Ribeiro, desta cidade, que tomaram parte no Sarau, deliciando-nos com formosíssimos números de canto, foram oferecidos ramos de flores e, ao Orfeão, para a sua Bandeira, uma fita com expressiva dedicatória.

No final do Sarau foram intermináveis os aplausos, como que a radicar, mais

Meu caro amigo

Muito lamentei que a tua falta de saúde te impedisse de vires assistir ao almoço de confraternização dos Velhos Nicolinos, em homenagem aos sobreviventes da Comissão promotora das Festas Nicolinas de 1895. Perdeste, assim, uma grata e muito agradável oportunidade de passares algumas horas num ambiente de íntima solidariedade académica, mantida através de tantos anos decorridos. Lá compareceu a figura veneranda e genuinamente Nicolina de Jerónimo Sampaio, que, apesar da sua comocão, aliás justificada, conseguiu recitar o Pregão de 1895, da autoria do saudoso Dr. Bráulio Caldas, de quem era amigo inseparável e que ainda hoje o conserva no seu coração, em altar de eterna veneração e de profunda saudade. O José de Pina, nosso querido Professor, com o seu habitual sorriso de bondade e de amigo leal e sincero, também compareceu à chamada, outrotanto tendo feito o jovial Avelino Faria e o nosso amigo e também venerado Professor de ginástica, Coronel Martins Ferreira. Estes e outros representavam o *sistema plenitário* das antigas Festas Nicolinas, que, embora já tenham passado pela sonolência da agonia, ainda não morreram nem, com certeza, morrerão. Enquanto houver velhos carecas ou não carecas, como afirmou o nosso amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, essas Festas não desaparecerão do calendário da sua tradição. Nicolau e Minerva assim o exigem e, por isso, essa tradição manter-se-á para honra e glória dos seus fundadores. Quanto à forma como decorreu o almoço, apenas te direi que não dei pela existência de qualquer estomago ulcerado, não obstante a ementa, no seu conjunto, ser inimiga da virtude da prudência, como verás: *caldo verde e a respectiva tórinha, arroz de frango, papas de sarrubulho e rufoes à minhota*. De sobremesa: *aletria, fruta, figos, castanhas e nozes*. Para matar a sede: *verde e branco da região*, fechando o cortejo do repasto o afamado licor da marca *legítima bagaceira*. Estou mesmo a ver-te com água na boca, mas tem paciência, porque ficou resolvido que esta iniciativa se repetisse em anos futuros e, se desta vez não compareceste por falta de saúde, comparecerás para a próxima. Muito mais te poderia contar, mas o resto poderás lê-lo nos jornais. Faço votos pelo teu restabelecimento.

Abraça-te o teu amigo certo.

Guimarães, 4-XII-1950.

A.

INVERNO

Simplesmente colossal o sortido de calçado da SAPATARIA LUSO para a presente estação. Todos os tipos de formas e modelos, para todos os preços, com garantia de fabrico.

ainda, a amizade que nne os vimaraneses ao Padre Maia, que, não sendo daqui, tem Guimarães como sua segunda terra natal.

Uma surpresa agradável nos trouxe o Padre Maia: — tanto ao começar como ao encerrar o Sarau, o seu excelente grupo artístico executou o Hino da Cidade, que todos ouviram, de pé, com respeito e com reconhecimento.

Fertilizações — Estrume

A planta, fulcro de toda a exploração agrícola, pode ser encarada como um laboratório, onde à custa de determinados compostos tirados do solo e do ar, são obtidos os produtos que o homem utiliza.

A técnica cultural, tem em vista colocar esses compostos à disposição das plantas, nas melhores condições de absorção e nas quantidades de que elas carecem.

Dos elementos que a planta necessita em maior quantidade, e que são tirados do complexo do solo, devem distinguir-se em primeiro lugar o *azoto*, o *fósforo*, o *potássio* e o *cálcio*.

Dos que necessita em menor quantidade, os mais importantes são o enxofre, o ferro e o magnésio.

Estes últimos, além de serem precisos em menores quantidades, encontram-se no solo nas doses requeridas, não sendo em geral necessário adicionar-lhos.

Mas os primeiros, os designados *elementos nobres*, sendo consumidos em maiores quantidades, tendem a desaparecer de um solo submetido a cultura sucessiva, pelo que terão de se lhe adicionar sob a forma de sais, se quisermos manter as produções em nível elevado.

A quantidade em que estes elementos se encontram no solo, depende de um conjunto de factores, em especial do material de que o solo deriva, plantas que nele se costumam cultivar, clima, adubações, etc.

Consideram-se solos normais, aqueles que doseiam em mil partes:

1 de azoto, 1 de fósforo, 2 de potássio e 10 a 20 de cálcio.

Consideram-se ricos, os que doseiam dos mesmos elementos, respectivamente, 2, 2, 3 e 20 a 50.

Os terrenos da nossa região, originários de granitos, são na grande maioria bastante pobres em fósforo e em cálcio, e relativamente ricos em potássio.

Para fornecer ao solo os elementos em que ele é deficiente e aqueles que são consumidos pelas plantas, lançamos mão dos fertilizantes, que podem ser de natureza orgânica, mineral e mista.

Dos fertilizantes de natureza orgânica o mais usado é o *estrume*. E bom é isso, porque ele deve ser a base de toda a fertilização racional.

Pena é que, à sua conservação e fabrico, se dediquem poucos cuidados, do que resulta obter-se, como regra geral, um estrume palhoso, seco pelo sol ou lavado pelas chuvas, consoante decorre o ano. Bom seria que se comesçassem a generalizar as *nitreiras*, com as quais se pode obter *mais e melhor* estrume. Uma nitreira não é um luxo a que apenas se podem dar os lavradores ricos. É uma necessidade de todo o lavrador, se quiser dispor de uma boa massa de estrume de boa qualidade. E mal lhe vai, se ele não puder dispor dela.

A acção do estrume é muito complexa. Actua *quimicamente* pelos elementos nobres que contém, e que para estrumes normais se encontram nas seguintes permilagens: Azoto 4 a 6, fósforo 2 e 4 de potássio. O estrume é um fertilizante desequilibrado em relação ao fósforo, que se encontra em menor quantidade que os outros elementos.

E este desequilíbrio é importante, visto que os nossos terrenos são pobres em fósforo.

O estrume actua ainda de uma maneira benéfica sobre o solo, corrigindo a demasiada compacidade dos terre-

nos argilosos, tornando-os mais permeáveis e mais facilmente trabalháveis, enquanto aos arenosos dá uma certa coesão e capacidade de retenção da água.

A riqueza que aponte para um estrume, varia com um grande número de factores, dos quais os mais importantes são: animais de que provém, regime de alimentação desses animais, natureza das camas, e, sobretudo, conservação e fabrico.

O estrume é aplicado em doses variáveis com a riqueza do terreno e com a planta a cultivar.

As culturas sachadas, em especial a batata, agradecem estrumações com doses elevadas, podendo atingir as 50 toneladas por hectare.

Para os cereais, as estrumações fortes são prejudiciais, por provocarem um exagerado desenvolvimento vegetativo, com prejuizo da produção de grão e predispondo as plantas para acamo.

A distribuição deve ser feita o mais homogêneamente possível, e o estrume deve ser enterrado logo a seguir à sua distribuição, visto darem-se perdas quando espalhado.

Em geral, a acção fertilizante do estrume, deve ser completada pelos adubos, de que me ocuparei brevemente.

José Clemente D. Pereira

Para esclarecer

A propósito do artigo «Actividade Municipal», publicado no nosso último número, recebemos uma carta dum sr. vogal Conselheiro Municipal na qual nos pede, a título de esclarecimento, pela parte que lhe diz respeito, a publicação do seguinte:

«1.º — A sessão ordinária do Conselho Municipal para a discussão do plano de actividade para o ano de 1951 só se realizou em 29 de Setembro passado e não na primeira quinzena do mesmo mês, como determina o art.º 29.º do Código Administrativo, em virtude de não ter comparecido a maioria dos membros desse Conselho para a sessão que havia de efectuar-se em 14 do citado mês;

2.º — Não corresponde à verdade a afirmação sobre o tempo que durou a referida sessão, visto ela ter sido muito demorada e, portanto, não se ter realizado no pequeníssimo espaço de tempo de «alguns minutos».

3.º — O plano em discussão foi minuciosamente apreciado e foram pedidos ao sr. Presidente vários esclarecimentos, os quais, por serem prestados com a devida clareza, foram considerados satisfatórios;

4.º — O Conselho Municipal tem sido constituído — e continua a ser — por pessoas que são incapazes de atraiçoar a voz da sua consciência, assim como o imperativo da sua dignidade e o dever de bem cumprir;

5.º — É pena que pessoas que se interessam pelo progresso de Guimarães não tenham assistido às sessões do mesmo Conselho, para melhor avaliarem o que por lá se tem passado, tanto mais que se trata de sessões públicas conforme o expresso no art.º 556.º do Código Administrativo.»

Experimente V. Ex.ª mandar executar os seus trabalhos na

TIPOGRAFIA IDEAL

Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Tipografia IDEAL

O NATAL DOS POBRES DO NOTÍCIAS

O nosso apelo em favor dos pobres que todos os anos e na quadra festiva do Natal são protegidos pelo «Notícias de Guimarães», foi ouvido já por alguns dos nossos amigos e leitores, tendo-se registado, assim, avultados donativos, os quais constituem já valioso auxílio para tantas pessoas que teremos para contemplar na grande e evocadora Festa da Família, que se aproxima.

A'queles amigos, de perto, uns; de bem longe, outros, que tão pronta e generosamente correram ao nosso pedido, aqui queremos expressar, do mesmo modo que a todos aqueles que hão-de vir nestas semanas próximas, o nosso profundo reconhecimento.

	Transporte	
P.º Luis Gonzaga da Fonseca	5.340\$00	
P.º João Lindoso	20\$00	
P.º António Ramos	10\$00	
P.º José Ferreira Leite	20\$00	
Arnaldo Teixeira	40\$00	
Carlos Gonçalves da Silva	20\$00	
Coronel Mário Cardoso	20\$00	
J. N. T.	10\$00	
Constantino da Costa Lameiras	10\$00	
José Pinto de Almeida	20\$00	
Júlio Martins da Silva	20\$00	
Alferes Diamantino Morgado	20\$00	
D. Júlia Lage Jordão	20\$00	
João Pereira Mendes	20\$00	
Miguel Faria	10\$00	
José Carvalho Melo	10\$00	
António Baldaque Lobo — Porto	20\$00	
A. C.	10\$00	
D. Maria Rosa Vieira dos Santos	20\$00	
Eduardo Ribeiro da Cunha	25\$00	
Dr. Manuel Francisco Dias Araújo	40\$00	
Adriano de Castro	20\$00	
Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira	20\$00	
Delfim de Guimarães — Gaia	25\$00	
Manuel da Costa Pedrosa	20\$00	
Eduardo Lemos Mota	20\$00	
Anónimas G.	10\$00	
Fernando Almeida & C.ª	50\$00	
C. Costa	20\$00	
D. Maria Morais Castro, por alma de seu marido José Ribeiro Castro	50\$00	
A. L. R.	20\$00	
Francisco Alves da Silva Lobo	10\$00	
João Pedro de Oliveira	20\$00	
Professor António Paulo Casalta	20\$00	
D. Rosa de Jesus Ribeiro	10\$00	
Simão Costa	10\$00	
	A transportar	6.090\$00

Os Livros e o significado da Cultura

(Continuação)

fia do Direito, é cega para o valor e, por isso, é a antítese da cultura. O bosque e a pradaria, os homens e as raças em seu estado natural não estão cultivados; a cultura nasce com a superação dos impulsos naturais».

A ideia de *civilização* implica, segundo a etimologia, o ponto de vista social das manifestações da actividade humana e o aperfeiçoamento da técnica, o urbanismo, os requintes do luxo. A distinção é, por vezes, subtil a ponto de se poder dizer com propriedade que certos pretos possuem cultura, mas não civilização. Cada etapa da evolução da humanidade tem a sua cultura característica. Há entre outras, a cultura oriental, a cultura clássica, a cultura medieval, a cultura moderna. O filósofo espanhol José Ortega y Gasset especifica na *Missão da Universidade* o que entende por cultura: «É o sistema de ideias vivas que cada tempo possui. Ou melhor: é o sistema de ideias das quais cada época vive». Essas ideias são as que se relacionam com o mundo, com a vida e com o homem.

Outro conceito, porém, de cultura, mais acessível deve ser posto em relevo. É aquele que a diferença propriamente do saber, da ciência, da erudição, do armazenamento de noções. Toda a verdadeira cultura assenta na coordenação inteligente dos dados da reflexão e da experiência humana, na disciplina interior, na crítica do conhecimento, na aptidão para o julgamento, na investigação séria e metódica.

A esta cultura anda ligada a ideia não de quantidade, mas de qualidade, constituindo uma espécie de supérfluo intelectual que habilita o homem a subir a um plano superior de crítica, de bom senso e de educação. Não confundir com o luzimento exterior, com aquilo que somente avulta, mas não pesa. Ellen Key considerava, e muito bem, a cultura «o que fica quando esquecemos tudo o que temos aprendido». Segundo essa ordem de ideias, podemos chamar culto a um homem de pouca ilustração, a um homem ignorante.

O espanhol S. de Madariaga dizia dos camponeses da Castela que sabiam pensar como Platão e falar na língua de Cervantes. Não é, pois, pela soma de conhecimentos que se avalia o grau de cultura, mas antes pelo que distingue e qualifica os homens. Com efeito, pode o homem ter a cabeça repleta de coisas, de um *bric-à-brac* de informações e... não ter cultura. Não se quer dizer com isto que se menospreze a instrução, o saber, mas este há-de ser bem assimilado,

bem organizado, bem integrado numa hierarquia de sistemas e de valores. Tudo o que for adquirido ao acaso, sem ordem, sem fim determinado, ao sabor da fantasia do momento, é inútil, de nada vale. É um saber palavroso e, por vezes, dispar e contraditório.

O que se pretende é com o cabedal de conhecimentos de que se dispõe formar o espírito, dar a capacidade de bem julgar, de bem apreciar o mundo e as coisas. Já a *Logique* do Port-Royal tinha notado que devem ser usadas as ciências como instrumento para aperfeiçoar a razão; assim também todo o saber arquitetado deve ser empregado como meio de desenvolver a cultura.

Andam tão dissociados esses dois termos — *saber e cultura* que podemos sem receio de paradoxo dizer que grandes estudiosos, que se concentram apenas em determinado ponto, podem albergar uma alma ingénua, uma alma primitiva. Sabemos também, por outro lado, os malefícios que a técnica, por vezes, traz consigo, arrastando-nos para o desequilíbrio, para o tumulto, para a barbárie.

Os livros são, contudo, com os seus ensinamentos ordenados, um dos alimentos da cultura. Houve quem, como Descartes, comparasse a leitura a uma conversação «com as pessoas educadas dos séculos passados». Essa conversação para ser proveitosa, tem de afinar o gosto, apurar o espírito, despertar a imaginação, favorecer o raciocínio...

Eis o ideal: sair da frequência dos livros com a mesma distinção e elegância com que sai da convivência da sociedade. Nunca a gente, porém, deve perder de vista a atitude de discussão, de crítica perante a obra que estuda, pois, segundo diz Emile Faguet «pensa-se contra o livro depois de ter pensado com ele». É a maneira de conservar o espírito crítico e evitar a subserviência, a preguiça, a sonolência e a ciência livresca.

(Continua.)

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança. Para andar quente compre os agasalhos na

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

FUTEBOL

**Aproveitando melhor as oportunidades
o Vitória bateu o Atlético por 3-1**

Mais um grupo lisboeta que baqueou perante um congénere da província. Desta vez coube a desdita ao Atlético...

Com este triunfo, o terceiro consecutivo alcançado sobre grupos da capital, alcançou-se o Vitória, com absoluto merecimento, ao lugar que desde o início poderia ter vindo ocupando, ou mesmo um pouco mais acima, se a sorte não lhe tem sido um tanto ou quanto adversa, e, também, se não fôra factores, que, no momento, são desnecessários mencionar, por já serem do inteiro conhecimento de todos os que andam ao par destas coisas de futebol.

O resultado poderia ter sido mais expressivo, assim como a diferença poderia ter sido menor, pois ambos os contendores tiveram excelentes ocasiões para colocar o marcador em qualquer daquelas posições.

O jogo, tecnicamente, pouco ofereceu de apreciável, a não ser, por parte dos lisboetas, as jogadas de iniciativa dos médios-alas de parceria com os interiores, jogadas bem elaboradas, com toques rasos e rápidos, levando com facilidade a bola até junto da zona de remate, dos vimaranenses, mas sem resultados práticos, umas vezes por manifesta falta de sorte, outras por deficiência de remate e, por vezes, devido às intervenções seguras da defesa local, com nota saliente para Silva que, de jornada para jornada, vem oferecendo maior confiança aos companheiros de equipa.

De princípio até final manteve-se o Atlético sempre naquela toada: passe e trocas rápidas entre os seus elementos atacantes de colaboração com os médios laterais, e intercepções oportunas e decisivas da defesa, sector que é e foi o fulcro da equipa.

Já por parte do Vitória, que entrou em campo plenamente convicto da obtenção de um triunfo — a sua actuação, nos dois meios tempos, foi distinta, desenvolvendo, no primeiro, um sistema de jogo em que a lentidão e progressão no terreno, aliadas a pretensão de bem executar, predominaram, e servindo-se, no segundo, das mesmas armas do seu antagonista, tornou-se mais incisivo e prático no ataque, onde Machado teve actuação desculpável em virtude de ainda se ressentir de uma distensão sofrida.

Neste sector, Mota merece especial referência, dado o seu apego à luta e espírito batalhador, preocupando-se constantemente em visar as balizas de Ernesto, que executou um bom punhado de defesas, evidenciando a sua classe e perfeito sentido de colocação.

Desta feição, aquele jogador, Mota, obteve dois tentos: o primeiro, aos seis minutos de jogo, resultante de um pontapé fraco, mas bem colocado e fora do alcance do guarda-lisboeta; o segundo, o mais

aparatoso do encontro, foi marcado aos cinco minutos da 2.ª parte. Um *golpe de tesoura* e de costas para a baliza desferiu um potente remate, que surpreendeu Ernesto, não esboçando sequer este jogador a defesa.

No sector defensivo dos vimaranenses vem-se notando, e neste encontro foi bem patenteado, um sentido de entreajuda e união dos seus elementos que, sem a preocupação de despachar a bola de qualquer maneira, iniciam a ofensiva, entregando ao companheiro em melhores condições de desencadear o ataque. Neste prélio e nestas características, foi Vieira o mais destacado.

Na linha média, onde se vem destacando a base da equipa, Rebelo e Magalhães estiveram muito à quem de algumas das suas últimas exhibições.

O empate, 1-1, foi estabelecido por Ben David aos 16 minutos de jogo, e o resultado final fixado aos treze minutos da 2.ª parte por Alcino, ao por termo a uma confusão junto da baliza do Atlético, após a marcação de um canto.

O trabalho do sr. Vieira da Costa foi ótimo. Um reparo apenas: o assinalar constante de faltas mínimas, que poderia deixar passar, sem prejuízo ou benefício para qualquer das partes.

A formação dos grupos foi a seguinte:

Vitória — Silva, Costa e Vieira; Magalhães, Cerqueira e Rebelo; F. Mota, Brioso, Mota, Alcino e Machado.
Atlético — Ernesto, Baptista e Abreu; José Lopes, Arminho e Gaspar; Martinho, A. Carneiro, Ben David, Simões e Silva Pereira.

F. Camisão.

TOMOU POSSE

a nova vereação municipal

Na passada terça-feira e nos Paços do Concelho tomou posse a nova vereação municipal, tendo comparecido os vereadores srs. António Faria Martins, dr. Carlos Augusto de Saraiva Brandão e José Mendes Ribeiro Júnior e faltando os srs. Manuel Alves de Oliveira, Manuel João Ribeiro de Freitas Faria e José Francisco Rosas Guimarães, o último dos quais justificou a sua falta por motivo de ausência.

Ao acto assistiu também o vice-presidente sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, tendo presidido o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara, que procedeu à verificação de poderes aos novos vereadores.

Tendo-se procedido em seguida à eleição do procurador ao Conselho da Província, verificou-se ter sido reeleito o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

O Asilo de Santa Estefânia

bem merece que todos lhe prestem auxílio

Em conversa amena que teve com a imprensa na passada sexta-feira, o incansável presidente da direcção do Asilo de Santa Estefânia, sr.



António José Pereira Rodrigues, falou com entusiasmo dos melhoramentos por que está a passar e irá passar ainda, um futuro próximo, aquela modelar instituição de assistência, que durante anos longos tão esquecida esteve da generosidade da gente da nossa terra.

E não escondeu, a propósito, a sua grande satisfação por haver constatado que os vimaranenses, assim como as entidades oficiais, se têm aproximado do Asilo de Santa Estefânia e oferecido, uns e outras, a sua valiosíssima colaboração — sem a qual era impossível prosseguir a obra de progresso a que se decidiu a direcção a que preside.

E então aquele nosso amigo convidou-nos a uma visita ao Asilo — onde modeladamente se trabalha, dando instrução e agasalho a quase uma centena de meninas — para nos mostrar e explicar melhor a importância da obra a realizar e os resultados obtidos até agora.

O Asilo de Santa Estefânia, que no decurso da sua já longa existência tem preparado para a vida muitas centenas de raparigas, tem tido a dirigi-lo, internamente, um grupo de competentes irmãs religiosas que, em perfeita colaboração com a Direcção da Casa, têm sido as suas melhores auxiliares.

Assim, a orientação tomada, a par da acção generosa dos benfeitores da Instituição — e não deve ser esquecida ao falar dos benfeitores a Empresa do Teatro Jordão que durante o ano e todos os anos oferece avultada *maquia* para as necessidades do Asilo — tem permitido dar à Instituição um incremento tão grande que todos reconhecemos já hoje o valor dos frutos colhidos.

O Estado vem atendendo com verdadeiro interesse as petições da Direcção do Asilo e mercê desse auxílio vai ser

Distribuição de prémios no Liceu

No 1.º de Dezembro, realizou-se, no Liceu de Martins Sarmiento, uma sessão solene para a distribuição dos prémios aos melhores alunos do ano lectivo de 1949-50, a que presidiu o Vice-Reitor sr. dr. Américo Abúndio Guerreiro, assistindo diversas individualidades que para tal fim haviam sido convidadas, assim como os alunos daquele estabelecimento de ensino e seus encarregados de educação.

Depois de ter pronunciado um discurso o sr. Vice-Reitor, foi feita, por entre aplausos, a distribuição dos prémios, acto que se fez revestir da costumada solenidade.

possível levar a cabo a obra há muito pensada do aumento do edifício para que assim o mesmo possa ser adaptado às necessidades do presente.

Depois de serem recebidos, na companhia da incansável Direcção do Asilo, e saudados com lindas canções e com vivas, pelas internadas, que tinham junto de si as caridosas irmãs que as orientam, os representantes da Imprensa percorreram o amplo edifício, verificando o que se tem feito, o que se vai fazer e, ainda, aquilo que se projecta.

E fácil foi concluir-se que muito tem trabalhado a direcção e que generosa tem sido a colaboração dos vimaranenses.

Uma e outras hão-de, porém, em perfeita unidade de pensamento e de colaboração, trabalhar mais ainda em prol de tão bela e tão necessária Instituição da nossa Terra.

Terminaram as Festas a

SANTO ELÓI

com uma interessante

Conferência

As festas em honra de Santo Elói — Patrono dos Ourives — que se iniciaram no dia 1 com as solenidades religiosas, por iniciativa dos artífices de Guimarães, concluíram-se, no pretérito domingo, depois da interessantíssima conferência que o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho realizou no salão nobre do grémio do Comércio, subordinada ao tema: "A Ourivesaria na História de Guimarães" e da homenagem prestada junto do monumento que Guimarães erigiu ao Artífice Gravador Molarinho, com um almoço de confraternização, que teve lugar no Restaurante Jordão e decorreu muito animado.

A conferência, que registou numerosa e selecta assistência, presidiu o sr. Gabriel Ferreira Marques, Presidente do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte, que estava ladeado pelos srs. dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N.; Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial; Professor Mário Meneses, Provedor da Misericórdia; José Mendes Ribeiro Júnior, da Direcção do grémio do Comércio e pelos comandantes da L. P. e da P. S. P.

Entre a assistência, que era na maioria composta por artífices de ourivesaria, viam-se também todos os industriais e comerciantes de ouro desta cidade.

Após algumas palavras de abertura proferidas pelo sr. José Coutinho Vilhena, em nome da comissão promotora das festas a Santo Elói, o conferencista entrou no uso da palavra, lendo o seu formoso trabalho, que é mais uma afirmação do seu talento e do seu extraordinário amor às coisas da terra e da sua história através dos mesteres de Guimarães, assunto a que se tem devotado, escrevendo livros, publicando artigos nos jornais e proferindo curiosas palestras e conferências.

O orador falou-nos do começo da arte ourivesaria em Guimarães, dispersa por freguesias afastadas e referiu-se a figuras e a obras notáveis, após o que aplaudiu a iniciativa dos artífices de Guimarães, dizendo da sua muita satisfação por ali ter vindo prestar a sua colaboração à sua iniciativa.

O presidente da mesa, ao encerrar a sessão, bordou algumas considerações e felicitou-se por ter tido o grande prazer de escutar o sr. A. L. de Carvalho, a quem felicitou, agradecendo a sua admirável lição.

Terminada a conferência, todos os industriais e artífices de Guimarães, com o Presidente do grémio e outras individualidades, se dirigiram até junto do monumento a Gravador Molarinho, depondo ali um ramo de flores — homenagem dos artífices vimaranenses à memória de quem foi um grande Artífice.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 4, a menina Otelinda Cândida Gomes da Cunha Machado; no dia 6, o menino Manfred Beier, de naturalidade austríaca, acidentalmente em Guimarães; no dia 11, «Mademoiselle Maria Francisca da Veiga de Castro Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira e os nossos bons amigos srs. Jacinto da Silva Guimarães e Escultor António Azevedo, director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Rodrigo Fernandes Abreu, Alberto Laranjeiro dos Reis e Manuel Rodrigues, industrial, morador em Covas; no dia 13, as sr.ªs D. Maria Isabel Fernandes Guimarães e dr.ª Angélica Pizarro de Almeida e os nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, Eutério Martins Fernandes e Autónio Moreira Gomes, industrial em Gandarela; no dia 14, a sr.ª D. Otelinda Cândida da Cunha Neves de Castro, esposa do nosso bom amigo sr. Aprígio Neves de Castro e os nossos bons amigos srs. João Faria, João da Silva, António Fernandes e José Antunes Machado, de Creixomil; no dia 15, as sr.ªs D. Adelina de Sousa Guise e D. Maria de Oliveira Campos Guise, gentis filhas dos nossos prezados amigos srs. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro e Tenente Alvaro Martins de Campos.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade o nosso querido amigo e distinto médico no Porto, sr. dr. António Paul.

— Esteve também nesta cidade o nosso querido colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua esposa e filha, regressou de Lisboa, o nosso estimado conterrâneo sr. Hercúlo Queiroz Dias de Castro.

— Das suas propriedades do Douro, regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

— Esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Casimiro da Silva Lopes, estimado negociante de ourivesaria em Viana do Castelo.

— Com sua esposa regressou de uma digressão pelo estrangeiro o nosso querido amigo sr. Severino Curtizo Bouças.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. P.º Manuel Martins, digno Abade de Revelhe.

— De Felgueiras regressou a esta cidade, à sua casa das Molianas, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

Falec. e Sufrágios

Timóteo Vasconcelos

Faleceu na Póvoa de Varzim onde residia, o importante industrial sr. Timóteo Alves de Vasconcelos, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos.

O extinto era cunhado dos nossos prezados amigos e conceituados industriais neste concelho srs. Jaime da Cunha Guimarães, Alfredo da Cunha Guimarães, Aprígio da Cunha Guimarães e Altino da Cunha Guimarães e das esposas dos também nossos prezados amigos srs. dr. Manuel Teixeira de Melo, Guilherme Folhadela e António Gomes da Costa.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Da luto

Pelo falecimento de um seu cunhado ocorrido há dias em Vizela, também guarda o luto o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo.

Apresentamos-lhe as nossas condolências.

Damião Dias de Sousa

Finou-se na sua residência ao Largo da Oliveira o sr. Damião Dias de Sousa, industrial de alfaiataria, tendo-se efectuado o seu funeral ante-ontem, com numeroso acompanhamento, para o cemitério Municipal. Paz à sua alma.

Vida Católica

Nossa Senhora da Conceição

No dia 8, festejou-se em vários

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Loretta Young - Celest Holm

em

OS SINOS FALAM

O filme mais discutido dos últimos tempos!

UMA MARAVILHA DO CINEMA

TERÇA-FEIRA, 12 -- ÀS 21 HORAS

Bette Davis - Robert Montgomery

em

A NOIVA DA PRIMAVERA

Uma obra excepcional!
Um drama da mais alta categoria!

QUINTA-FEIRA, 14 -- ÀS 21 HORAS

Loretta Young - Robert Cummings

em

ACUSADA

O filme que vos sacudirá os nervos!
O mais enervante filme do mistério!

BREVEMENTE:

TARZAN

E A FONTE MÁGICA

3 semanas de exibição no Coliseu do Porto!!!

Cada dia que passa, a

GABARDINE



confirma a sua reputação.

David

é um Exclusivo de

«A IMPERIAL»

Rua da Santo António, 32-34

TELF.: 40157

GUIMARÃES 529

templos da Cidade, assim como o Santuário da Penha e na histórica capelinha de Nossa Senhora da Conceição de Fôra, a Padroeira de Portugal, tendo havido diversas cerimónias em sua honra.

Santa Lúzia

No dia 13, realiza-se no templo de Dâmaso, a festa em honra de Santa Lúzia, com o seguinte programa:

Às 7 horas, missa rezada; às 11 horas, missa solene; às 17.30, exposição da SS. Sacramento; às 18, sermão pelo Rev. dr. António Joaquim Alves das Neves, talentoso Abade de S. Pedro da Cova (Vila de Gondomar), Te-Deum e benção eucarística.

O templo estará aberto durante o dia e primeiras horas da noite, conservando-se a Milagrosa Imagem à veneração dos fiéis.

— No mesmo dia, realiza-se na capela de Santa Lúzia, à rua de Francisco Agra, a festividade anual em honra da Mártir Santa Lúzia, realizando-se ali a tradicional Romaria.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Solenizando o 1.º de Dezembro

O grupo recreativo 20 Arautos de D. Afonso Henriques solenizou, como nos demais anos e com muito brilho, na sua sede e na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro, a gloriosa data da independência.

Realizou-se para tal fim uma sessão solene que teve a abrilhantada-la a excelente tuna do mesmo grupo.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

SÓ PARA HOMEM

HOJE

Grande Exposição de Calçado

Na

Sapataria Luso

MODELOS PARA TODOS OS GOSTOS

Feira Anual de S. Torcato

Sabemos que a Comissão promotora deste já importante certame de gado bovino, que de ano para ano se vem impondo pelas suas importantes transacções, chamando ao vasto local onde se efectua a Feira Anual de S. Torcato inúmeros criadores da espécie bovina, não se cansa no seu propósito de dar à Feira de 1951, a realizar no dia 27 de Fevereiro — Dia de S. Torcato — maior imponência, contando, para isso, com a coadjuvação tanto moral como material de todos os bons torcatenses dignos do seu nome.

Estamos certos de que todos os esforços e boa vontade dos srs. Júlio Fernandes Martins, Arménio Ribeiro da Cunha e António Freitas Carvalho, a Comissão promotora da Feira de 1950 — serão compreendidos de todos, tanto mais que tem a auxiliá-los, com igual boa vontade e bairrismo, os srs. António Fernandes Martins, António Novais Miranda, Manuel Amorim Vieira e Joaquim de Freitas, penhor bastante do bom êxito do grande certame da próxima Feira Anual de S. Torcato.

Feira criada e mantida há perto de uma vintena de anos, são dignos de todos os encômios todos quantos têm pugnado pela sua manutenção e progressivo desenvolvimento, tanto mais que esta Feira vai tomando foros de tradicional entre as freguesias dos concelhos circunvizinhos, como sejam Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Guimarães, etc., etc., tornando-a importante não só pela quantidade de gado em exposição, como pela qualidade, beleza e perfeição do mesmo gado — orgulho dos lavradores deste nosso formoso e ridente Minho, que, quando se trata de feiras, primam sempre por trazer até elas o que de melhor possuem nos seus estábulos...

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 17 de Novembro

Sob a presidência do Provedor sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

O sr. Provedor, ao abrir a sessão, pronunciou as seguintes palavras: «Independente do que já consta da sessão anterior, referente ao Chefe de Secretaria desta Santa Casa da Misericórdia, P.º José Maria Leite, que, por motivo de falta de saúde, devidamente comprovada, foi obrigado a pedir a sua exoneração e atendendo a que é esta a última sessão da Mesa Administrativa a que o mesmo assiste, como funcionário na efectividade de serviço, desejo cumprir o dever de testemunhar ao referido funcionário, na minha qualidade de Provedor, o meu reconhecimento pela forma leal, correcta e dedicada com sempre procedeu para comigo e ainda pelos serviços que, como Sacerdote, nunca se negou a prestar a esta Instituição, sempre que os mesmos lhe foram solicitados. Estas ligeiras palavras, que não constituem um simples preceito protocolar, mas sim um imperativo da minha consciência, apenas têm em vista praticar um acto de justiça para com uma pessoa com quem aqui convivi durante 9 anos, sem que da sua parte me tivesse dado o mais insignificante motivo para duvidar das qualidades de carácter, de inteligência e de honestidade de que é dotado».

Todos os Mesários se associaram a estas sentidas e justas palavras, que o sr. P.º José Maria Leite agradeceu comovidamente, declarando que, não obstante o afastamento dos serviços de Secretaria, continuaria a prestar a sua assistência e colaboração até à prestação de contas referentes ao presente ano económico.

— Em virtude do pedido de exoneração do Chefe da Secretaria, a Mesa resolveu nomear, interinamente, para o referido lugar, que oportunamente será posto a concurso, o sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães, irmão desta Santa Casa.

— Em seguida, a Mesa tomou conhecimento dum officio da Comissão de Construções Hospitalares, a comunicar que havia sido aprovado o projecto para as obras a executar no edificio do Hospital Geral desta Misericórdia e que as mesmas seriam comparticipadas com 50 % sobre a importância resultante do concurso público para a adjudicação das mesmas obras.

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

Calçado para Agua

Botas e Botins, do melhor que se fabrica, aos preços oficialmente estabelecidos. Formidável sortido é o da SAPATARIA LUSO.

EDITAL

Mário Kol de Alvarenga, Engenheiro - Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial,

Faz saber que:

António da Costa Carneiro requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de seda incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, na rua Dr. José Pereira Reis, freguesia de S. João das Caldas de Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e nascente com a rua Dr. José Pereira Reis, sul com terrenos de D. Miquelina Alves Teixeira e poente com terrenos da Empresa Têxtil da Cuca, Ld.ª;

— António Alves de Faria requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão seda e mistos, com tinturaria e branqueação, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, barulho, trepidação, fumos, perigo de incêndio, emanações nocivas e inquinação das águas no lugar do Calvário, freguesia de Serzedelo, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos de Adriano Dias Gonçalves, sul com caminho público, nascente e poente com terreno do Passal da freguesia;

— José António Pereira requereu licença para instalar uma oficina de cutelarias, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de poeiras, barulho, trepidação, fumos e perigo de incêndio, no Terreiro das Hortas — Rua da Liberdade, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terreno de Manuel de Almeida, sul com caminho público, nascente com casas térreas pertencentes a João Mendes de Abreu e poente com terreno de António José Pereira de Lima;

— Joaquim Mendes de Oliveira requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão e mistos de trabalho caseiro e familiar, incluída na segunda classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar do Outeirinho, freguesia de Moreira de Cónegos concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e nascente com terrenos de António Sequeira Júnior, sul com caminho público e poente com terrenos de António de Almeida;

— Adolfo Esteves Pereira requereu licença para instalar uma oficina de farinhas para gado, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, poeiras e perigo de incêndio, no lugar da Aldeia, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, distrito de Braga confrontando ao norte, sul e nascente com terrenos do requerente e poente com caminho público.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 22 de Novembro de 1950.

O Engenheiro-Chefe

Mário Kol de Alvarenga

Anunciar nos NOTÍCIAS DE GUIMARAES

EMPRESA HOTELEIRA DE VIZELA

S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os senhores accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária na sede social, em Vizela, no dia 22 de Dezembro próximo, pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Deliberar sobre o aumento do capital social, fixando o montante e as condições desse aumento;

2.º — Tratar de qualquer assunto que interesse à Empresa.

Sendo da maior importância os assuntos a tratar, roga-se a comparência de todos os Ex.ºs Accionistas.

Vizela, 29 de Novembro de 1950.

Pelo Presidente da Assembleia Geral, 547

O 1.º Secretário,

António de Urzezes dos Santos Simões.

FERNANDES, VAZ & RODRIGUES, LIMITADA

COM SEDE EM GUIMARAES

Faz-se público que por escritura de 5 de Dezembro de 1950, lavrada na Secretaria Notarial da cidade e concelho de Guimarães, por mim notário no meu livro de notas N.º 441 a folhas 48 verso, João Mendes Fernandes, viúvo, proprietário, morador nesta cidade, fez cessão da sua cota de 13.500\$ que tinha na sociedade por cotas denominada Confeitaria e Pastelaria Vimaranesense, que gira sob a firma Fernandes, Vaz & Rodrigues, Limitada, com sede em Guimarães, na rua de Camões, a Manuel Rodrigues, casado, industrial, morador também nesta cidade, autorizando a continuação do seu nome na firma.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 6 de Dezembro de 1950. Entrelinhei: — «cota».

O Notário, 555

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

FERNANDES, VAZ & RODRIGUES, LIMITADA

COM SEDE EM GUIMARAES

Faz-se público que por escritura de 5 de Dezembro de 1950, lavrada na Secretaria Notarial da cidade e concelho de Guimarães, por mim notário, no meu livro de notas N.º 441 a folhas 51, foi alterado o pacto social da firma Fernandes, Vaz & Rodrigues, Limitada, passando os artigos oitavo e décimo terceiro a ter a seguinte redacção:

Artigo oitavo

O gerente poderá firmar apenas os documentos de mere expediente, porquanto os que importam responsabilidade para a sociedade, como letras, cheques, contratos e outros, só a vinculam se forem assinados pelo sócio Manuel Rodrigues.

Décimo terceiro

No caso de falecimento ou interdição do sócio Manuel Rodrigues, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou o representante do interdito.

Secretaria Notarial de Guimarães, 6 de Dezembro de 1950.

O Notário, 554

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

SÉCULO XX

É sem dúvida a melhor marca de calçado para senhora

SÉCULO XX

é o símbolo da elegância em calçado

SÉCULO XX

é o expoente máximo em criação de modelos.

Exclusivo da Sapataria Luso

GULFLUBE M. OIL

Srs. Automobilistas!

Encontra-se à venda um importantíssimo lote deste acreditado Lubrificante, nos números S. A. E-30-40 e 50 nas conhecidas embalagens de Baldes, Bidões de 1¼ e tipo grande. Preços verdadeiramente excepcionais por se tratar de um negócio único de ocasião.

VENDE: A. BOURBON DO AMARAL

Largo 28 de Maio -- Guimarães



AGENTE EM GUIMARAES:

T. MENDES SIMÕES R. S. Dâmaso, 1 Telefone, 4227

FERRO T E ARAME PARA RAMADAS

Não comprem sem consultar a Casa

SOUSA & FERREIRA, L.ª

GUIMARAES 511

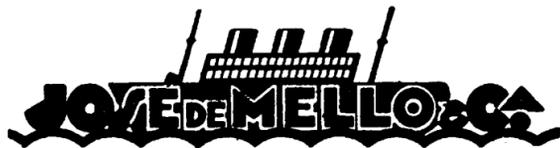
ASSIS BRASIL O MELHOR ESPUMANTE PORTUGUÊS. Brinde do Natal

VINHOS DO PORTO CAIXAS DE 3, 6 E 12 GARRAFAS. 544

REAL VINÍCOLA

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Nos autos de falência em que é requerente e falido Manuel da Silva, casado, industrial, residente na rua Abade de Tagilde, desta cidade de Guimarães, por sentença de dois de Dezembro corrente, foi o dito Manuel da Silva declarado em estado de falência e fixado o prazo de Noventa Dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, para a reclamação de créditos, tendo sido nomeado administrador da falência o sr. Carlos Pinto Leite, casado, contabilista, desta cidade.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1950.

O Chefe de Secção,

Maurício da Ponte Machado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 552

QUINTA Vende-se, em Silves, Fafe, com casas de senhora e caseiro, luz e água.

Toda a quinta está situada em volta das duas habitações, mesmo os próprios bravios.

Produz 9 pipas de vinho, 5 carros de cereais, azeite, muita fruta, etc. Informa Almeida Guimarães & Alves, Sucrs. — FAFE. 548

CASA -- Aluga-se Em bom estado, a 3 quilómetros da cidade, com 10 divisões, quintal e jardins. Informa esta Redacção. 560

Vestir com elegância

Se V. Ex.ª comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Trinchera marca «Eagle», veste com elegância. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Eagle», use «Eagle» porque veste com elegância. Vendedor exclusivo: 565

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Batata de Semente nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

QUARTO

Aluga-se a pessoa de respeito. Esta redacção informa.

PINHEIROS — VENDEM-SE

Próximo da antiga serração de Paço Vieira, para madeira e rachão. São algumas centenas de pinheiros em várias dimensões.

Em Guimarães, informa o sr. Paulino de Magalhães.

Em Fafe, aceita ofertas A. Teixeira Basto. 548

Terreno — Vende-se

Nas proximidades da passagem do caminho de ferro de Margaride (estrada de Fafe) qualquer quantidade. 549

Informa o sr. João da Silva, Cruz da Argola — Guimarães.